

Professor Bôris em



Mãos à Obra!



Luciana de Almeida

VENDA PROIBIDA

Autora: Luciana de Almeida
Coordenação editorial: Sílvia N. Martins Prado
Preparação e revisão: Katia Rossini
Ilustração: Pierre Trabbold
Projeto gráfico: Linea Creativa
Colaboração: Edgard Gouveia

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros: Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense, RTE Rodonaves Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papel cartão (capa) e papel offset (miolo). Esta é a 1ª edição, datada de 2009, com tiragem de 120.000 exemplares.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 para gerir os investimentos do grupo DPaschoal em programas de estímulo à leitura. Promover a educação para a cidadania como estratégia de transformação social é a missão da Fundação Educar, que constrói parcerias e desenvolve três projetos.

O Leia Comigo!, que utiliza recursos próprios e de outras empresas através da Lei Rouanet, para produzir e distribuir gratuitamente livros educativos para crianças e adolescentes. Desde o ano 2000 já foram doados mais de 30 milhões de exemplares, em todo o Brasil.

A Academia Educar, que promove a formação de núcleos de Lideranças Juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra em si o potencial que o torna capaz de transformar sua realidade, de sua escola e de sua comunidade.

E o Prêmio Trote da Cidadania, que reconhece e incentiva universitários de todo o Brasil a promover ações sociais com os calouros, para estimular o empreendedorismo social e reduzir a prática do trote humilhante ou violento.

Procurando contar sempre com valiosas parcerias, a DPaschoal deseja, cada vez mais, dar sua contribuição à sociedade em sua caminhada pela educação e pela cidadania.

Professor Bôris^{em} MÃOS À OBRA!





Pensando em como mudar isso, Guilherme fechou a janela, pegou os cadernos e saiu em direção à escola.

O sinal já estava tocando quando atravessou o portão e viu um alvoroço no pátio. Um grupo de alunos conversava em torno de um cartaz fixado no quadro de avisos. Ele se aproximou e leu a frase: "Os incomodados que mudem o mundo".

Da janela de seu quarto, Guilherme avistava o terreno baldio que fica ao lado de sua casa. O mato crescera bastante e tinha entulho por todos os lados.

Guilherme sempre se preocupava. Em época de seca, bastava uma fagulha para que o fogo se alastrasse. No período de chuvas, as latas e outros recipientes acumulavam água, sem contar ratos e insetos que entravam nas casas transmitindo doenças.

Aquela frase chamou sua atenção, porque era exatamente como se sentia. Precisava encontrar uma solução para o terreno abandonado e convencer as pessoas a não jogarem mais lixo ali.

— Oi, Gui. Você parece preocupado — disse Daniela, uma amiga da escola.

— Oi, Dani. Nem vi que você estava aí.

— Eu percebi. O que está acontecendo?

— Este cartaz me chamou a atenção. Venho pensando em como mudar uma situação, mas não sei por onde começar.

— Sobre o que você está falando, Gui?

— Do terreno abandonado perto de casa. A cada dia que passa, o lixo aumenta.

— É, você tem razão, aquele local é horrível e tem um cheiro insuportável — concordou Daniela.

— E aí, gente? Vamos para a aula ou não? — interrompeu Léo.

— Oi, Léo. Vamos sim. Ficamos aqui conversando sobre este cartaz e não vimos o tempo passar.

— Léo, você sabe quem colocou esse cartaz aqui? — perguntou Guilherme.



— Sei, sim. Eu ajudei a fixá-lo. Foi o professor Bóris.

— Então, vamos para a aula já. Quero falar com ele — disse Guilherme.

O professor Bóris já havia começado a aula quando Guilherme, Daniela, Lucas e Léo entraram.

— Bom dia! Onde vocês estavam? Já faz dez minutos que comecei a aula — reclamou o professor Bóris.

— Lá no pátio, lendo o cartaz — respondeu Léo.

— Professor, este cartaz chamou muito minha atenção. Eu preciso tomar uma atitude para mudar uma determinada situação... Acho que é possível fazer isso, só não sei como... — disse Guilherme.

— É, professor, ele está falando do terreno baldio que fica perto de sua casa — completou Daniela.

— É isso aí. Não dá mais, o local está cheio de lixo, o mato está alto demais e fede muito — emendou Guilherme.

— Eu acho que não devemos perder tempo com o terreno abandonado. É só limpar que o povo joga lixo novamente — disse Léo.



— Bom, neste ponto eu concordo. O pessoal não tem jeito, não. Vai continuar jogando lixo. Sem contar que aquele lugar é feio demais — acrescentou Daniela.

— Pois eu não acho. Fechem os olhos e imaginem o terreno de outra maneira, com flores ao invés de mato alto, com árvores em lugar de toda aquela sujeira — disse Guilherme, sonhando em voz alta.

— Bem, pensando por esse lado, você tem razão. Uma bela praça em vez de toda aquela sujeira mudaria tudo — concordou Daniela.



— Motivação! Foi exatamente esta atitude que eu quis despertar em vocês. Cidadania é participação, isto é, todos juntos trabalhando para resolver os problemas da comunidade. Para mudar, é necessário agir e, para agir, precisamos do outro. Quando unimos forças, conseguimos mobilizar as pessoas em torno de um objetivo comum — ensinou o professor.

— E como fazemos isso? — perguntou Guilherme.

— Mobilizamos as pessoas quando compartilhamos um sonho. Assim, elas se identificam com o problema que é de todos e se dispõem a ajudar — explicou o professor.

— E, se todo mundo pensar desta maneira, como o Léo e a Dani, isto é, se ficarmos acomodados e não percebermos que podemos agir, nada mudará — disse Guilherme.

— Se for assim, eu já mudei de opinião — exclamou Léo.



Ao final da aula, Guilherme estava ansioso para "colocar a mão na massa" e foi falar com o professor Bóris sobre os próximos passos.

— Temos de sair e conversar com as pessoas que moram aqui no bairro. Apresentar nossas ideias e convencê-las a formar uma equipe para realização do trabalho — afirmou o professor.

— Então, vamos lá. Eu já estou dentro! — disse Daniela, toda animada.





No dia seguinte, como combinado, o professor Bóris e sua classe saíram para conversar com os moradores do bairro. Foram de casa em casa apresentando a ideia de fazer um mutirão para limpar o terreno baldio e construir no local uma praça para a comunidade. Muitos aderiram à ideia e, logo, o professor e sua turma puderam formar um grupo de voluntários, que pegaram na enxada e limparam o terreno.

— Agora, vamos nos organizar para construir nossa praça — disse Guilherme.

— Isso mesmo! Para começar, precisaremos de mudas de árvores e de flores — opinou Daniela.

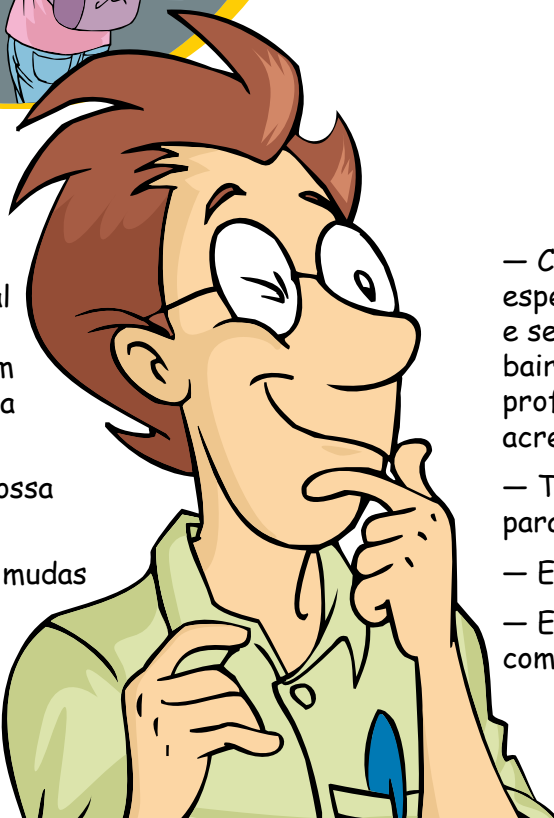
— E de bancos e brinquedos — completou Léo.

— Cada pessoa que mora aqui tem um talento especial. Pessoas dispostas a doar seu conhecimento e seu tempo para este projeto. Certamente, há no bairro pintores, marceneiros, pedreiros e outros profissionais que nos ajudarão voluntariamente — acrescentou Bóris.

— Também podemos pedir aos comerciantes locais para que doem materiais — sugeriu Guilherme.

— E utilizar materiais recicláveis — falou Léo.

— Então, mãos à obra! Vamos terminar o que começamos! — incentivou Bóris.



E foi o que ocorreu. Os primeiros a chegar foram as crianças e outros alunos da escola. Algumas vizinhas logo se prontificaram a arrumar mudas de plantas e organizaram o mutirão de jardinagem. Outros vizinhos ficaram incumbidos de fazer os brinquedos. Os balanços foram feitos com pneus velhos, e a estrutura foi doada por um outro vizinho.



Aos poucos a praça foi surgindo, a grama foi se espalhando, as flores, crescendo e os bancos, colocados. Para finalizar, um comerciante doou tintas de várias cores e um outro grupo se engajou na pintura do local.

Assim, o sonho da comunidade e de Guilherme realizou-se. Numa manhã ensolarada, ele abriu a janela e viu uma bela praça.

— Corra, Gui, você já está atrasado para a inauguração da "Nossa Praça" — disse Daniela.

— E, agora, eu declaro oficialmente inaugurada a nossa praça! Aplausos para toda nossa equipe! — exclamou o professor, assim que Guilherme chegou.

O Oásis é um movimento que busca identificar os valores e os talentos existentes na comunidade e a convida a projetar e construir, de forma cooperativa um projeto desafiador escolhido pelos moradores para satisfazer suas necessidades, como praças, parques, centros culturais etc.

Esta tecnologia social foi criada pelo Instituto Elos. A Academia Educar, um dos projetos da Fundação Educar DPaschoal, trouxe-a para escolas da cidade de Campinas (SP), incentivando os alunos a perceber suas comunidades e a transformarem positivamente. "Nosso sonho é espalhar Oásis pelo mundo todo, para fazer acontecer o mundo que sonhamos."

Para conhecer melhor, acesse:

www.educardpaschoal.org.br

www.oasismundi.ning.com





educação

Muitos passam a vida toda sonhando com um mundo melhor, mas são poucos que “acordados” conseguem realizar este sonho.



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

